AMBULATÓRIO ITINERANTE DE ENFEMAGEM EM ESTOMATERAPIA: RESULTADOS OBTIDOS NO ANO DE 2021

**Luis Rafael Leite Sampaio[[1]](#footnote-0)**

**Sarah Emanuelle Matias Penha[[2]](#footnote-1)**

**Luana de Souza Alves3**

**Natannael da Silva Pereira4**

**Francisca Clarisse de Sousa5**

**Tays Pires Dantas6**

**Gledson Micael da Silva Leite7**

**Vinícius Alves de Alencar Oliveira8**

**Felipe Paulino da Silva9**

**Francisco Pereira Alves10**

**Fernanda Helen Gomes da Silva11**

**Luis Fernando Reis Macedo12**

**Maria Luiza Peixoto Brito13**

**Manoel Mateus Xavier do Nascimento[[3]](#footnote-2)4**

**Ana Caroliny Oliveira da Silva15**

**Cícera Clareliz Gomes Alves16**

**Rufina Aparecida Matos de Alencar17**

**Gislaine da Silva Rocha18**

**Lucas Cosmo de Meneses19**

**Luana Barros Duarte20**

**José Lucas de Souza21**

**Larissa Rayane Alencar do Espírito Santo Araújo22**

**Francisca Andressa do Nascimento Silva23**

**Área temática:** Saúde

# RESUMO

Feridas crônicas são de cicatrização difícil e prolongada, estão relacionadas a comorbidades e complicações, impactam a qualidade de vida e são um problema de saúde pública, como as demais afecções tratadas pela estomaterapia. Portanto, surgiu-se o interesse da implementação do projeto de extensão Ambulatório Itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para pessoas que convivem com feridas crônicas, que além do atendimento nas áreas de estomias, podiatria clínica, disfunções do assoalho pélvico (DAP) e nutrição, realiza atendimentos na área de feridas crônicas. O objetivo geral do projeto é proporcionar atendimento especializado a pessoas que convivem com feridas crônicas na região do cariri cearense. Para o seu desenvolvimento foi traçado o perfil clínico e epidemiológico das pessoas com feridas crônicas atendidas no ambulatório, avaliado os fatores intervenientes para cicatrização, instituída a estratégia terapêutica e mensurado o impacto do tratamento sobre a cicatrização. Foram realizados 912 atendimentos no ano de 2021: 298 para feridas crônicas, 104 para podiatria clínica, 133 para estomias, 319 para DAP e 58 para nutrição. Sobre os municípios das pessoas atendidas, totalizaram-se 18: 15 da região do Cariri cearense, 2 da região Centro-Sul e 1 de Pernambuco. As atividades do projeto foram desenvolvidas entre abril e dezembro, no local do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia. Logo, pôde-se alcançar os objetivos do projeto e melhorar a qualidade de vida às pessoas atendidas, que obtiveram alta por cura do problema de saúde ou redução e controle do agravo.

**Palavras-chave:** Assistência Ambulatorial. Enfermagem. Estomaterapia.

**ITINERATE NURSING AMBULATORY IN STOMATHERAPY: RESULTS OBTAINED IN THE YEAR 2021**

# ABSTRACT

Chronic wounds are difficult and prolonged to heal, are related to comorbidities and complications, impact quality of life and are a public health problem, like other conditions treated by stomatherapy. Therefore, interest arose in the implementation of the Itinerant Ambulatory Nursing in Stomatherapy extension project for people who live with chronic wounds, which in addition to providing care in the areas of ostomies, clinical podiatry, pelvic floor disorders (PFD) and nutrition, performs care in the area of chronic wounds. The general objective of the project is to provide specialized care to people living with chronic wounds in the Cariri region of Ceará. For its development, the clinical and epidemiological profile of people with chronic wounds treated at the outpatient clinic was traced, the intervening factors for healing were evaluated, the therapeutic strategy was instituted and the impact of the treatment on healing was measured. There were 912 consultations in 2021: 298 for chronic wounds, 104 for clinical podiatry, 133 for ostomies, 319 for PFD and 58 for nutrition. Regarding the municipalities of the people served, there were 18: 15 from the Cariri region of Ceará, 2 from the Center-South region and 1 from Pernambuco. The activities of the project were carried out between April and December, at the Stomatherapy Nursing Outpatient Clinic. Therefore, it was possible to achieve the objectives of the project and improve the quality of life of the people assisted, who were discharged due to cure of the health problem or reduction and control of the disease.

**Keywords:** Ambutatory Care. Nursing. Stomatherapy.

# 1 INTRODUÇÃO

A estomaterapia é uma especialidade exclusiva da enfermagem que atua no cuidado às pessoas com feridas agudas e crônicas, estomias, podiatria clínica, disfunções do assoalho pélvico (DAP). O enfermeiro estomaterapeuta, além de possuir habilidades, conhecimentos e treinamento específico nessa área, trabalha com ações educativas formais e informais à pessoa assistida e sua família, à equipe de saúde e à comunidade (PAULA; RIBEIRO; SANTOS, 2019).

As feridas podem ser definidas como injúria que interrompe a continuidade da pele e, de acordo o tempo de permanência, são classificadas como agudas ou crônicas. As lesões crônicas são de cicatrização difícil e de tempo prolongado (mais de seis semanas), estão relacionadas a comorbidades e complicações (CARVALHO et al., 2022). Também são um problema de saúde pública e causam impacto na qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2019), como as demais afecções que fazem parte da estomaterapia.

Portanto, diante da complexidade do tratamento para feridas crônicas, surgiu-se o interesse da implementação do projeto de extensão Ambulatório Itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para pessoas que convivem com feridas crônicas, no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (URCA), que além de serviços nas áreas de estomias intestinais e urinárias, podiatria clínica e disfunções do assoalho pélvico (DAP), realiza atendimentos aos pacientes que apresentam feridas crônicas em unidade de saúde.

O projeto de extensão tem como objetivo geral proporcionar atendimento especializado a pessoas com feridas crônicas na região do cariri cearense. E os específicos são: ofertar serviço em saúde personalizado e atendimento conforme os princípios filosóficos do Sistema Único de Saúde, com base na universalidade, equidade, integralidade e humanização; realizar consulta de enfermagem em estomaterapia para pessoas com feridas crônicas na região do cariri cearense; avaliar os fatores intervenientes para cicatrização das feridas crônicas na região do cariri cearense; e prescrição da conduta terapêutica de enfermagem em estomaterapia para pessoas com feridas crônicas na região do cariri cearense.

Para o desenvolvimento do projeto foi traçado o perfil clínico e epidemiológico das pessoas com feridas crônicas atendidas no referido ambulatório, avaliado os fatores intervenientes para cicatrização, instituída a estratégia terapêutica individualizada e mensurado o impacto do tratamento sobre o processo cicatricial, além de trocas semanais do curativo e prescrição da conduta de enfermagem em estomaterapia.

Durante o ano de 2021, o projeto de extensão realizou 912 atendimentos, sendo 298 consultas de enfermagem em estomaterapia para pessoas que convivem com feridas crônicas. Também ressalta-se que as atividades foram realizadas no local do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA, no período entre os meses de abril e dezembro.

Portanto, o presente trabalho se faz relevante porque as feridas crônicas constituem um sério problema de saúde pública, devido ao elevado índice de pessoas com comprometimento da integridade da pele e da qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2019), justificando-se, assim, a importância do projeto, que pode beneficiar um número significativo de pacientes e proporcionar a estes atendimento especializado de enfermagem em estomaterapia.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

# A estomaterapia é uma especialidade exclusiva da enfermagem que se destina à atividades de prevenção, tratamento e reabilitação, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (COSTA et al., 2020). A estomaterapia possui um amplo campo de atuação que não se restringe a atividade assistencial, mas envolve pesquisa, ensino, consultoria, administração, acessoria e projetos direcionados a novas clínicas ou ambulatórios de enfermagem (COSTA et al., 2020; WOJASTYK; PAULA; PRADO, 2020).

# Em vista disso, o Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE) implantou em julho de 2018 o Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA, para promover atendimento especializado em feridas, podiatria clínica, DAP e estomias à população caririense (SAMPAIO et al. 2022), sendo esse o local de atuação do referido projeto de extensão.

As feridas crônicas são descritas como qualquer descontinuidade de um tecido corporal, causadas por comorbidades clínicas ou por traumas e que possuem cicatrização complicada e prolongada, ultrapassando seis semanas. Essa afecção pode ter relação com diferentes fatores, como neuropatias, imobilidade prolongada, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, neoplasias e alterações nutricionais (RIZZO; JACON, 2022; OLIVEIRA et al. 2019). Suas formas de apresentação mais comuns são: lesões diabéticas, lesões por pressão e lesões venosas e/ou arteriais (CARVALHO et al., 2022). Tal condição é considerada um problema de saúde pública, por gerar elevados custos aos serviços de saúde e por acometer cerca de 5% dos adultos ocidentais. Além disso, as pessoas acometidas por essa afecção enfrentam danos na mobilidade, mudanças na imagem corporal, dores, desconforto e outras circunstâncias que prejudicam a qualidade de vida (RIZZO; JACON, 2022; OLIVEIRA et al., 2019).

Estomia é uma palavra de origem grega que significa boca ou abertura (OLIVEIRA et al., 2019), usada para indicar um orifício no tubo gastrointestinal, aparelho respiratório ou urinário realizado cirurgicamente para restabelecimento da comunicação entre o meio externo e o órgão comprometido por alguma patologia (MORAES et al., 2019). As estomias intestinais são caracterizadas pela exteriorização do seguimento ileal (ileostomia) ou do colón (colostomia) por meio do abdômen, para permitir a eliminação de fezes e secreções a um equipamento coletor (OLIVEIRA et al., 2019). Também podem ser de caráter temporário, para proteção intestinal, ou definitivo, com a amputação do segmento afetado (MARECO et al., 2019; OLIVEIRA et al. 2019). Já a estomia urinária ou urostomia se refere de uma abertura criada no trato urinário na parede abdominal, com a finalidade de suprir a necessidade de drenagem urinária e pode ser classificada de acordo com o local do procedimento: nefrostostomia ou pielostomia (rim), ureterostomia (ureter) e cistostomia ou vesicostomia (bexiga) (SILVA et al., 2021).

As DAP são condições relacionadas à função anormal dos músculos do assoalho pélvico (MAP) e que incluem incontinência urinária de esforço, de urgência e mista, incontinência fecal, prolapso de órgão pélvico, diástase reto abdominal, dor na cintura pélvica e disfunção sexual (SAMPAIO et al. 2022), sendo os tipos mais comuns as três primeiras supracitadas (ROCHA; NOGUEIRA, 2022; FANTE et al., 2019). Estima-se que uma a cada quatro mulheres tem risco de desenvolver alguma DAP e que cerca de 17% sejam afetadas durante a vida (SAMPAIO et al. 2022). Ademais, tal problema pode prejudicar intensamente o conforto do portador, por causar restrições físicas, sociais, sexuais e/ou ocupacionais (ROCHA; NOGUEIRA, 2022), o que impacta negativamente a qualidade de vida. Entretanto, as DAP podem ser tratadas por abordagens conservadoras, como treinamento da bexiga e treinamento dos MAP (FANTE et al., 2019).

E sobre a podiatria clínica, trata-se de uma especialidade da enfermagem que tem ênfase no cuidado à saúde dos membros inferiores, que estão propensos aos distúrbios provocados pelo diabetes mellitus, como alterações vasculares e neurológicas, e aos problemas que acometem as unhas, como a onicomicose (infecção fúngica) (PIRES et al., 2021). O enfermeiro estomaterapeuta está habilitado para a realização de cuidados podiátricos, desde que tenha curso complementar de capacitação na área (YAMADA et al., 2008).

Portanto, destaca-se a importância da estomaterapia frente aos problemas de saúde supracitados, por causa da complexidade do cuidado realizado por essa especialização (COSTA et al., 2020).

# 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 912 atendimentos durante o ano de 2021, sendo desses 298 para feridas crônicas (≃ 32,67%), 104 para podiatria clínica (≃ 11,4%), 133 para estomias (≃ 14,59%), 319 para DAP (≃ 34,98%) e 58 para nutrição (≃ 6,36%).

Em relação à quantidade mensal dos atendimentos, deu-se da seguinte forma: 53 em maio (≃ 5,81%), 55 em junho (≃ 6,03%), 159 em julho (≃ 17,43), 153 em agosto (≃ 16,77), 141 em setembro (≃ 15,47), 136 em outubro (≃ 14,91), 111 em novembro (≃ 12,18%) e 104 em dezembro (≃ 11,4%).

Os dados quantitativos anuais e mensais gerais e por áreas de serviço estão dispostos na Quadro 01. E as porcentagens dos atendimentos por áreas e dos atendimentos por mês estão ilustradas na Figura 01 e Figura 02, respectivamente.

**Quadro 01** - Dados quantitativos anuais e mensais gerais e por áreas. Crato, CE, Brasil, 2022

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Áreas** | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | **Total anual por áreas** |
| Feridas | 23 | 12 | 29 | 69 | 47 | 42 | 39 | 37 | 298 |
| Podiatria | 10 | 6 | 13 | 16 | 24 | 14 | 11 | 10 | 104 |
| Estomias | 15 | 14 | 21 | 24 | 9 | 24 | 11 | 15 | 133 |
| DAP | 5 | 23 | 96 | 44 | 48 | 37 | 36 | 30 | 319 |
| Nutrição | **-** | **-** | **-** | **-** | 13 | 19 | 14 | 12 | 58 |
| **Total mensal** | 53 | 55 | 159 | 153 | 141 | 136 | 111 | 104 | **-** |
| **Total anual** | 912 | | | | | | | | |

**Fonte:** Elaboração própria, 2022.

**Figura 01** - Porcentagens dos atendimentos por áreas. Crato, CE, Brasil, 2022

**▪ Feridas - 298**

**▪ Podiatria - 104**

**▪ Estomias - 133**

**▪ DAP - 319**

**▪ Nutrição - 58**

**Fonte:** Elaboração própria, 2022.

**Figura 02** - Porcentagens dos atendimentos por mês. Crato, CE, Brasil, 2022

**▪ Maio - 53**

**▪ Junho - 55**

**▪ Julho - 159**

**▪ Agosto - 153**

**▪ Setembro - 141**

**▪ Outubro - 136**

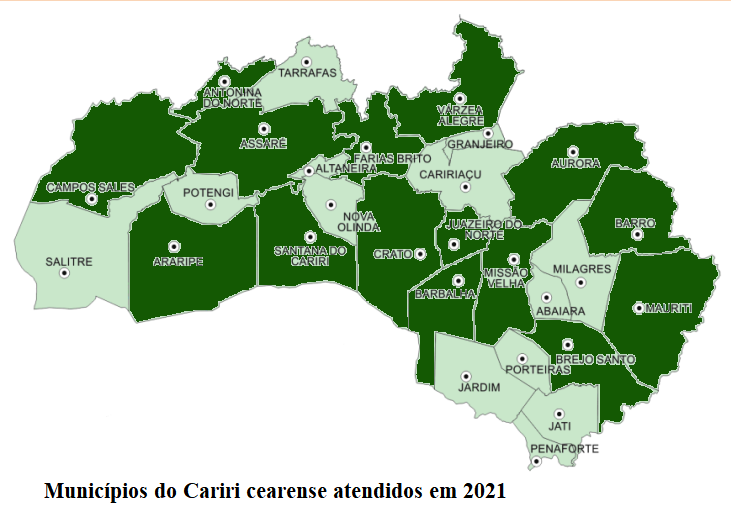
**▪ Novembro - 111**

**▪ Dezembro - 104**

**Fonte:** Elaboração própria, 2022.

Em relação aos municípios das pessoas atendidas durante o ano de 2021, totalizaram-se 18 cidades, sendo 15 da região do Cariri cearense (Crato, Juazeiro do Norte, Várzea Alegre, Brejo Santo, Campos Sales, Mauriti, Santana do Cariri, Missão Velha, Aurora, Barro, Barbalha, Assaré, Farias Brito, Antonina do Norte e Araripe), destacados em verde escuro na Figura 03, 2 da região Centro-Sul do Ceará (Cedro e Lavras da Mangabeira) e 1 do estado de Pernambuco (Exu).

**Figura 03** - Munícipios do Cariri cearense atendidos em 2021. Crato, CE, Brasil, 2022



**Fonte:** sit.mda.gov.br. Adaptada, 2022.

# As atividades do projeto de extensão Ambulatório Itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para pessoas que convivem com feridas crônicas foram desenvolvidas entre os meses de abril e dezembro, no local do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia, que se encontra em horário de funcionamento de segunda a sexta de 08h às 12h e de 13h às 17h e sábado de 08h às 12h, ofertando serviços em feridas crônicas, podiatria clínica, estomias, DAP e nutrição. Os atendimentos especializados foram realizados em dois consultórios e por uma equipe de profissionais capacitados, incluindo enfermeiros estomaterapeutas e enfermeiros generalistas, e acadêmicos de enfermagem para auxiliar os atendimentos.

Ressalta-se que durante o mês de abril, por causa da pandemia da *coronavirus disease 2019* (COVID-19), da declaração de emergência de saúde global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 (AQUINO et al., 2020) e consequente isolamento social determinado por decretos estaduais (CEARÁ, 2021), não foram realizados atendimentos. Entretanto, ocorreram as seguintes atividades: organização do local e planejamento para o retorno das consultas de forma segura e gradual, treinamentos e capacitações da equipe para realização de serviço qualificado.

Outros serviços de estomaterapia também precisaram adaptar-se frente ao cenário pandêmico, por meio da utilização das tecnologias e redes sociais para reuniões ou compartilhamento de informações, da adequação da área física e da dinâmica do atendimento, do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de orientações a pacientes e servidores (CARVALHO et al., 2021; TANAKA et al., 2021).

O retorno seguro e gradual dos atendimentos deu-se a partir do mês de maio, seguindo as orientações para prevenção de contágio do coronavírus: vacinação dos integrantes da equipe, uso obrigatório de máscara, disponibilidade de álcool em gel, distanciamento, verificação de temperatura e orientação de retorno para casa às pessoas com sinais e sintomas de COVID-19 que chegavam ao local. Essas ações estão de acordo com as recomendações estabelecidas pela literatura e pelos decretos estaduais (CEARÁ, 2021; SOARES et al., 2021).

Destaca-se, durante os meses de maio e julho, a realização do rastreamento e captação de pessoas com DAP, estruturação organizacional e implantação do serviço, início dos atendimentos e seguimento terapêutico. O programa de atenção à saúde das pessoas com DAP pôde ser estabelecido de forma satisfatória, em relação à infraestrutura, ao quantitativo de atendimentos e à terapêutica realizada e alcançada (SAMPAIO et al., 2022).

Também ressalta-se a implementação do serviço de nutrição para as pessoas atendidas pelo ambulatório no mês de setembro, em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA. Os atendimentos foram realizados por uma nutricionista e ofertados àqueles com problemas alimentares identificados e agravos relacionados. Tal serviço é de suma importância à terapêutica, visto que a nutrição auxilia na dinâmica de cicatrização adequada, no controle das comorbidades (diabetes mellitus e hipertensão arterial) (ALFAIA et al., 2022) e na melhora da qualidade de vida das pessoas com estomias (SILVA et al., 2022).

# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o ano de 2021, o projeto de extensão Ambulatório Itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para pessoas que convivem com feridas crônicas pôde realizar 912 atendimentos a pessoas de 18 municípios do Ceará e de Pernambuco. Salienta-se que no local de realização do projeto são ofertados outros serviços além de feridas crônicas, como podiatria, estomias e DAP, o que engloba todas as áreas da estomaterapia, e atendimentos nutricionais.

Por meio das consultas especializadas e qualificadas, pôde-se alcançar os objetivos do projeto e, principalmente, ofertar melhor qualidade de vida às pessoas atendidas pelo ambulatório, que obtiveram alta por cura do seu problema de saúde ou redução e controle do agravo. Portanto, as atividades desenvolvidas pelo projeto foram relevantes e beneficentes a inúmeras pessoas do Cariri cearense e demais cidades.

Ademais, o projeto também contribuiu para a aquisição de conhecimentos, habilidades, práticas e vivências em estomaterapia aos alunos de enfermagem participantes. Por se tratar de uma atividade extensionista, os estudantes puderam ter convivência com a comunidade assistida, o que se torna relevante para a construção da futura assistência e prática profissional qualificada.

**5** **AGRADECIMENTOS**

À URCA, à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da URCA, à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pelo apoio financeiro, técnico e científico para a realização do projeto, à toda a equipe do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA pela participação no projeto, ao grupo de pesquisa LENFE pelas contribuições científicas para uma prática baseada em evidências e à Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAENFE) pelo apoio por meio da educação em saúde às pessoas atendidas.

# REFERÊNCIAS

ALFAIA, Lorenny Santos da Costa et al. **Validação de tecnologia educativa: suporte nutricional na cicatrização de feridas crônicas**. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27744>. Acesso em: 02 nov. 2022.

AQUINO, Estela Maria Leão et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciên. saúde coletiva, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 02 nov. 2022.

CARVALHO, Sabrina Oliveira et al. **Ações extencionistas em estomaterapia: relato de experiência durante a pandemia**. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18223[.](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18223/16401.) Acesso em: 02 nov. 2022.

CARVALHO, Tatyelle Bezerra et al. **Validação com especialistas de um instrumento para classificar a complexidade de feridas agudas e crônicas**. ESTIMA, São Paulo, v. 20, e1322, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30886/estima.v20.1161_PT>[.](https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1161/533.) Acesso em: 01 nov. 2022.

CEARÁ. **Decreto nº. 33.936, de 17 de fevereiro de 2021. Prorroga o isolamento social e estabelece medidas preventivas direcionadas a evitar a disseminação da COVID-19, no estado do Ceará, e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado, série 3, ano XIII, nº 039, Fortaleza, 17 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/DECRETO-No33.936-de-17-de-fevereiro-de-2021.pdf.> Acesso em: 02 nov. 2022.

CEARÁ. Decreto nº. 34.021, de 04 de abril de 2021. **Prorroga o isolamento social no estado do Ceará, nos termos do decreto nº. 34.005, de 27 de março de 2021**. Diário Oficial do Estado, série 3, ano XIII, nº 077, Fortaleza, 04 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/DO20210404p01.pdf.> Acesso em: 02 nov. 2022.

COSTA, Carolina Cabral Pereira da et al. **Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade**. ESTIMA, São Paulo, v. 18, e0620, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30886/estima.v18.825_PT>. Acesso em: 02 nov. 2022.

FANTE, Júlia Ferreira et al. **As mulheres têm conhecimento adequado sobre as disfunções do assoalho pélvico? Uma revisão sistemática**. Rev. Bras. Ginecol. Obstetrícia, v. 41, n. 8, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0039-1695002>. Acesso em: 03 nov. 2022.

MARECO, Ana Paula Miranda et al. **A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais**. ReBIS [Internet], v. 1, n. 2, p. 19-23, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/21/122>. Acesso em: 03 nov. 2022.

MORAES, Juliano Teixeira et al. **Avaliação do impacto da capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com estomias**. Enferm. Foco, v. 10, n. 3, p. 93-98, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1810/575>. Acesso em: 03 nov. 2022.

OLIVEIRA, Aline Costa et al. **Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas**. Acta Paul Enferm., v. 32, n. 2, p. 194-201, 2019. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900027.](https://www.scielo.br/j/ape/a/5rXWbmmz3qbNgTJKzwGtK9N/?format=pdf&lang=pt.) Acesso em: 01 nov. 2022.

OLIVEIRA, Ana Carolina Marques et al. **Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação**. Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 13, n. 5, p. 1345-1353, mai. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a238543p1345-1353-2019>. Acesso em: 03 nov. 2022.

PAULA, Maria Angela Boccara de; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado; SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia. **Quem são e onde estão os enfermeiros especialistas em estomaterapia no Brasil?** ESTIMA, São Paulo, v. 17, e2419, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.30886/estima.v17.820\_PT.](https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/820/pdf_1.) Acesso em: 01 nov. 2022.

PIRES, Ariane da Silva et al. **Implementação do serviço de enfermagem em Podiatria Clínica em unidade pública de saúde ambulatorial**. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15353>. Acesso em: 03 nov. 2022.

RIZZO, Mariana Seguesse; JACON, João César. **Qualidade de vida, autocuidado e autoestima em pacientes com feridas crônicas**. Cuid Enferm, v. 16, n. 1, p. 19-25, jan./jun. 2022. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2022v1/p.19-25.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.

ROCHA, Suely Ribeiro; NOGUEIRA, Leonardo Squinello Veneziano. **Disfunções do assoalho pélvico: o caso específico dos problemas urinários**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 6, p. 44679-44690, jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-137>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SAMPAIO, Luis Rafael Leite et al. **Implantação de um serviço para pessoas com distúrbios do assoalho pélvico**. ESTIMA, São Paulo, v. 20, e0122, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.30886/estima.v20.1132\_PT.](https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1132/507.) Acesso em: 02. nov. 2022.

SILVA, Alyne França da et al. **Frequência alimentar e estado nutricional em pessoas com estomia**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 28118-28136, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-350>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SILVA, Wendy Larissa Costa da et al. **Assistência de enfermagem prestada ao paciente estomizado no período perioperatório**. REAS, v. 13, n. 5, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.25248/REAS.e7450.2021](https://doi.org/10.25248/REAS.e7450.2021.). Acesso em: 03 nov. 2022.

SOARES, Karla Hellen Dias et al. **Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa**. REAS, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6071.2021>. Acesso em: 02 nov. 2022.

TANAKA, Ana Karina Silva da Rocha et al. **Adaptação do serviço de estomaterapia durante a pandemia do Covid-19: relato de experiência**. Rev Gaúcha Enferm, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200214>. Acesso em: 02 nov. 2022.

WOJASTYK, Lais Del’Moro Cespedes; PAULA, Maria Ângela Boccara de; PRADO, Merielen Neves Brajão. **Estomaterapia: influências e repercussões na carreira profissional**. ESTIMA, São Paulo, v. 18, e2020, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30886/estima.v18.883_PT>. Acesso em: 02 nov. 2022.

YAMADA, Beatriz Farias Alves et al. **Atualização**. ESTIMA, v. 6, n. 1, mar. 2008. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/222>. Acesso em: 03 nov. 2022.

**Recebido em 16 de dezembro de 2022**

**Aceito em 29 de setembro de 2023**

1. Professor, Enfermeiro Estomaterapeuta TiSOBEST, Doutor em Farmacologia, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, coordenador do projeto de extensão Ambulatório Itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para pessoas que convivem com feridas crônicas. E-mail: [rafael.sampaio@urca.br](mailto:rafael.sampaio@urca.br) [↑](#footnote-ref-0)
2. Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, bolsista. E-mail: [sarah.enf@urca.br](mailto:sarah.enf@urca.br)

   3 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [luana.souza@urca.br](mailto:luana.souza@urca.br)

   4 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: [natannael.silva@urca.br](mailto:natannael.silva@urca.br)

   5 Enfermeira, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [clarisse.sousa@urca.br](mailto:clarisse.sousa@urca.br)

   6 Enfermeira, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [tays.pires@urca.br](mailto:tays.pires@urca.br)

   7 Enfermeiro, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: [gledson.micael@urca.br](mailto:gledson.micael@urca.br)

   8 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: [vinicius.enfoliveira@urca.br](mailto:vinicius.enfoliveira@urca.br)

   9 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: [felipe.paulino@urca.br](mailto:felipe.paulino@urca.br)

   10 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: [francisco.palves@urca.br](mailto:francisco.palves@urca.br)

   11 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [fernanda.gomes@urca.br](mailto:fernanda.gomes@urca.br)

   12 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: [luis.reis@urca.br](mailto:luis.reis@urca.br)

   13 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [marialuiza.peixoto@urca.br](mailto:marialuiza.peixoto@urca.br) [↑](#footnote-ref-1)
3. 4 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: [mateus.xavier@urca.br](mailto:mateus.xavier@urca.br)

   15 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [caroliny.oliveira@urca.br](mailto:caroliny.oliveira@urca.br)

   16 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [clareliz.gomes@urca.br](mailto:clareliz.gomes@urca.br)

   17 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [rufina.alencar@urca.br](mailto:rufina.alencar@urca.br)

   18 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [gislaine.rocha@urca.br](mailto:gislaine.rocha@urca.br)

   19 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: [lucas.cosmo@urca.br](mailto:lucas.cosmo@urca.br)

   20 Estudante, Universidade Regional do Cariri, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [luana.barros@urca.br](mailto:luana.barros@urca.br)

   21 Estudante, Faculdade de Medicina Estácio do Juazeiro do Norte, curso de Enfermagem, voluntário. E-mail: [lukassouza.19999@gmail.com](mailto:lukassouza.19999@gmail.com)

   22 Estudante, Centro Universitário Paraíso, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [larissa218@aluno.fapce.edu.br](mailto:larissa218@aluno.fapce.edu.br)

   23 Estudante, Faculdade de Medicina Estácio do Juazeiro do Norte, curso de Enfermagem, voluntária. E-mail: [mc.andressa71@gmail.com](mailto:mc.andressa71@gmail.com) [↑](#footnote-ref-2)